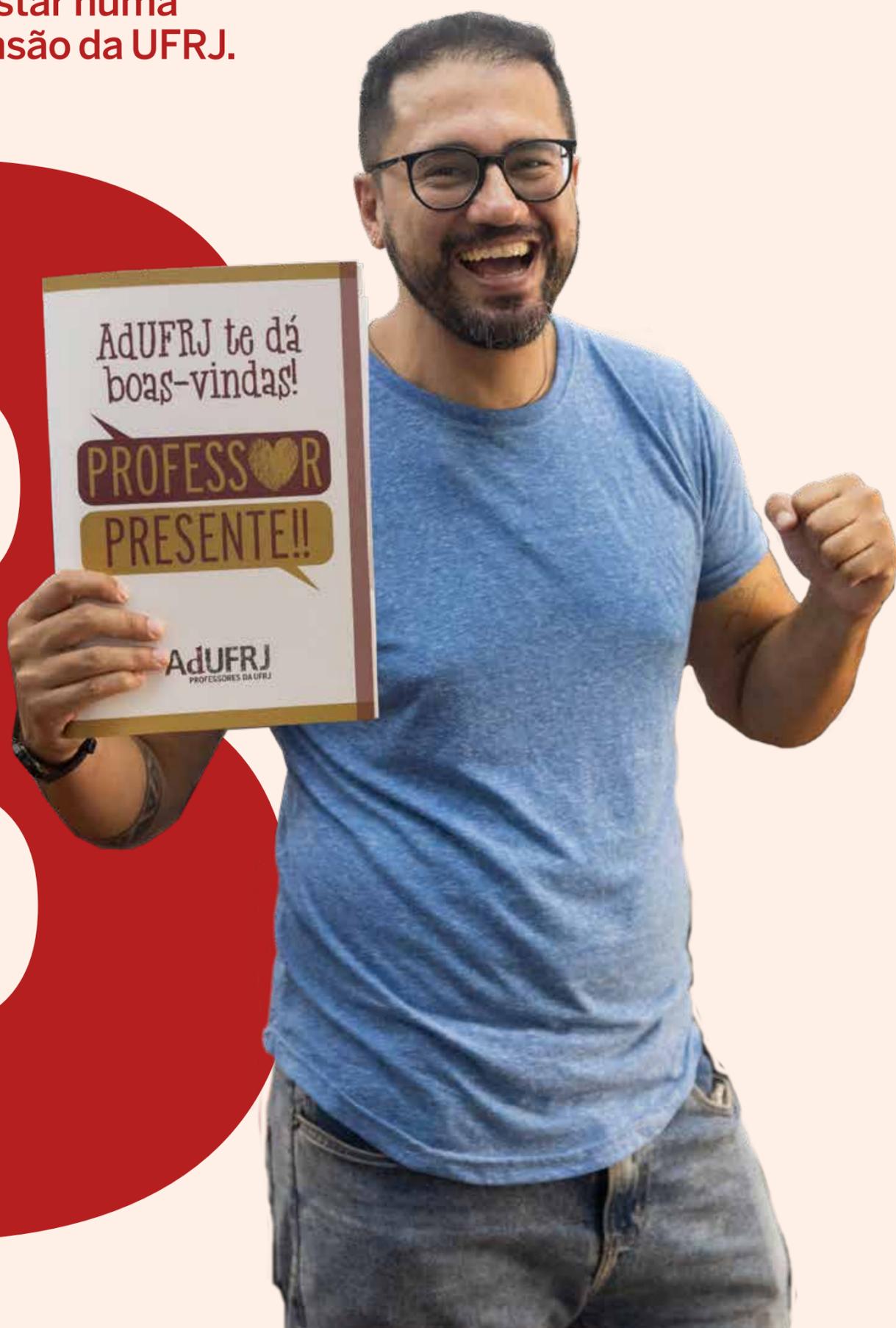




**Chego aqui para realizar um objetivo.  
É um sonho profissional estar numa  
universidade com a dimensão da UFRJ.**

**LEANDRO PEREIRA**  
INSTITUTO DE ECONOMIA

**EM-VINDOS**



## Reajuste salarial só virá em maio

O atraso na votação da Lei Orçamentária Anual (LOA 2025) tem um reflexo direto no bolso dos docentes federais: o aumento de 9%, em vigor desde 1º de janeiro, só será incorporado à folha salarial de abril, a ser paga no início de maio. A votação da lei, que deveria ocorrer até dezembro, está marcada para 19 de março na Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional. Mesmo depois de aprovada, a LOA ainda carece de ao menos duas semanas de análise no Executivo antes da sanção presidencial. **Página 3**



**O pagamento só deve entrar na conta em maio. Acredito que esse impasse não se estenderá por muito tempo, senão o governo para.**

**RUDINEI MARQUES**  
Presidente do Fonacate

# SEGURANÇA UNE INSTITUIÇÕES DE ENSINO E PESQUISA DO RIO

SILVANA SÁ  
silvana@adufrrj.org.br



A crise da segurança pública na cidade do Rio de Janeiro e o impacto de ações violentas nas instituições de ensino e pesquisa foram temas de uma reunião convocada pela Fundação Oswaldo Cruz e pela UFRJ no dia 10. A iniciativa é uma resposta às operações policiais que afligem as comunidades acadêmicas da Fiocruz e UFRJ e, especialmente, é uma reação à invasão da Polícia Civil ao campus da Fiocruz em janeiro. A operação deixou uma servidora ferida.

Zélia Profeta, chefe de gabinete da presidência da Fiocruz, explica que a ideia do encontro é criar uma agenda que chame atenção da opinião pública para o problema da violência armada. Também é objetivo do grupo construir propostas para solucionar a crise de segurança na cidade. “Essa agenda precisa ser propositiva e coletiva. A violência é também um problema de saúde pública”, afirmou.

Presidenta da AdUFRJ, a professora Mayra Goulart participou da atividade. Também compareceram o Sintufrj, pesquisadores do tema, representantes de moradores de Manginhos e Maré – favelas vizinhas aos campus da

Fiocruz e da universidade –, além de organizações não-governamentais que atuam nos territórios conflituosos. A AdUFRJ é signatária da carta-convide enviada às instituições. “O tema da violência é muito caro a todos nós na UFRJ. É um problema transversal, mas afeta os mais vulneráveis de modo mais intenso”, avalia. Ela dá um exemplo. “Com a democratização do acesso à universidade, muitos dos nossos estudantes moram em regiões de conflito armado. Por outro lado, é dever do sindicato atuar em temas que impactam o dia a dia do trabalho docente e este é, cada vez mais, um tema que preocupa os nossos colegas”. Um dos dados alarmantes

exposto no documento que subsidiou a reunião foi o crescimento dos conflitos armados. Levantamento do Instituto Fogo Cruzado aponta que nos primeiros 15 dias de 2025 ocorreram pelo menos 135 tiroteios na região metropolitana do Rio de Janeiro. “Esse número representa aumento de 36% na comparação com a primeira quinzena de 2024, com registro de 99 tiroteios”.

Outra reunião será realizada na próxima segunda-feira, dia 17, para dar continuidade às discussões e propostas. Uma das ideias é realizar um debate com pesquisadores de segurança e moradores de favelas. Outra, é formalizar um documento com proposi-

ções a serem encaminhadas ao Supremo Tribunal Federal, que discute a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental nº 635 (ADPF das Favelas).

O julgamento do mérito da ADPF será retomado no dia 26 de março. O objetivo da arguição é diminuir a letalidade das operações. Uma das determinações é o uso de câmeras corporais por agentes de segurança, além do aviso antecipado das operações a autoridades de saúde e segurança para proteger escolas e postos de saúde. O relator da matéria, ministro Edson Fachin, votou pela manutenção das regras. Outros dez ministros ainda precisam dar o veredito.

## LADRÕES DE CARROS FIAT SÃO PRESOS NO FUNDÃO

A Polícia Civil do Rio de Janeiro prendeu na noite de 10 de março dois criminosos responsáveis por roubos de veículos da marca Fiat no Fundão. A informação foi repassada pelo prefeito da Cidade Universitária, Marcos Maldonado.

Os presos Fábio Henrique Francisco de Lima e Carlos Alberto Lima Moreira do Carmo – um ex-policial militar e um mecânico de automóveis – eram responsáveis por furtar os carros nos estacionamento do Fundão e levar para a Baixada Fluminense, onde moram. Lá, os automóveis eram desmanchados e as peças vendidas ilegalmente.

A ação foi resultado de uma iniciativa conjunta da 37ª Delegacia de Polícia Civil, do 17º Batalhão da Polícia Militar – responsáveis pelo policiamento da região onde se localiza a Cidade Universitária; além do Centro de Controle Operacional da Prefeitura Universitária e da Coordenação de Segurança da UFRJ (Diseg).

Em nota oficial, a PU infor-



**Foi uma operação de gato e rato. Nós estudávamos as ações deles e eles as nossas. Felizmente tivemos êxito”**

MARCOS MALDONADO  
Prefeito da Cidade Universitária

“as autoridades de segurança pública e da UFRJ estão empenhadas e comprometidas com a solução dos episódios de violência que afetam a Universidade”.

Ao Jornal da AdUFRJ, o prefeito Maldonado desabafou sobre a vulnerabilidade da comunidade acadêmica em episódios de violência. “Nós não temos armas e nem queremos ter. Nós temos livros. Então, somos considerados



AÇÃO CONJUNTA Diseg e Polícia Civil atuaram juntas

alvos fáceis pelos criminosos”, avaliou. “É um trabalho árduo, feito a muitas mãos, e que seguirá sendo realizado em defesa de toda a comunidade acadêmica da UFRJ”, garantiu.

Segundo o prefeito, a operação que levou à prisão dos criminosos durou seis meses. “Foi uma operação de gato e rato. Nós estudávamos as ações deles e eles as nossas. Felizmente tivemos êxito”, comemora.

Uma das estratégias utilizadas pela polícia foi a presença de policiais à paisana nos estacionamentos da Cidade Universitária. Com a

quadrilha foram apreendidos instrumentos utilizados para o arrombamento dos carros, peças para fazer a ligação direta dos veículos e até equipamentos que podem neutralizar o disparo de alarmes de segurança.

Ao Bom Dia Rio, a polícia informou que os crimes aconteciam sob encomenda de modelos sempre da marca Fiat. A ação dos criminosos levava menos de dois minutos. A investigação ainda segue em busca de outros integrantes da quadrilha. Segundo as investigações, eles foram responsáveis por 70 furtos. (Silvana Sá)

## CONVÊNIOS

Os professores filiados à AdUFRJ contam com um setor de convênios, que firma parcerias com empresas prestadoras de serviços em diferentes áreas (veja relação abaixo). Para mais informações, os interessados podem entrar em contato com Meriane, no tel: (21) 99358-2477 ou pelo e-mail: meriane@adufrrj.org.br.

### RIO DE JANEIRO



IBEU



CLUB PET



MAPLE BEAR TIJUCA



MIT CUIDADORES



ACADEMIA TIJUCA FIT



MADONA CLINIC

Psicare PSICARE



FISIOTERAPIA RJ LTDA



CRECHE AMANHECENDO



CRECHE ESCOLA RECRIAR



CESTA CAMPONESA DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS



ROÇA URBANA ORGÂNICOS



JC LUZ CORRETORA

FLORA ENERGIA SUSTENTÁVEL



BAUKURS CENTRO DE ATIVIDADES CULTURAIS



ESCOLA ALFA



CLÍNICA ESTAÇÃO CORPORAL



HUMANA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR



MAIS FITNESS ACADEMIA



CORPUS CENTRO DE QUALIDADE DE VIDA



INSPIRE ENERGIA SOLAR



KALUNGA PAPELARIA



DROGARIA RAIA



WELLHUB

# Atraso no orçamento adia reajuste docente para maio

> Índice de 9%, em vigor desde 1º de janeiro, só deverá entrar na folha de abril, a ser paga no início do mês seguinte. Votação da LOA 2025 está prevista para a semana que vem, mas ainda há entraves

ALEXANDRE MEDEIROS  
silvana@adufrrj.org.br

Só em maio. Se tudo correr bem, essa é a previsão para que os docentes federais recebam os 9% de reajuste acordados com o governo em 2024. Embora vigore desde 1º de janeiro, o reajuste só pode ser pago depois da aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA 2025) pelo Congresso. A votação da matéria, que deveria ter ocorrido até dezembro, está prevista para 19 de março na Comissão Mista de Orçamento (CMO). Como não há tempo para que o reajuste entre na folha de março, ele só será inserido na de abril, a ser paga no início de maio. Os valores devidos a partir de janeiro serão pagos de uma única vez.

Há alguns entraves no caminho. Um deles foi exposto esta semana pelo relator do Orçamento, senador Angelo Coronel (PSD-BA): os programas Pé-De-Meia e Gás para Todos não têm recursos garantidos na LOA. Segundo ele, o Pé-De-Meia, com custo estimado de R\$ 12 bilhões, não tem dotação, e o Gás para Todos dispõe de apenas R\$ 600 milhões dos R\$ 13,5 bilhões previstos. Outro entrave é a burocracia. Antes de ser sancionada pelo presidente Lula, a LOA precisa de ao menos duas semanas de análise por dois ministérios.

“Teríamos chance de receber na folha de março se o orçamento fosse aprovado nesta semana. Ficando para a próxima, isso é impossível. Depois da aprovação no Congresso, é necessário ainda um período de duas semanas nos ministérios da Fazenda e do Planejamento e Orçamento para só então haver a sanção. As entidades de classe estão fazendo o possível para pressionar o Congresso, mas isso tudo foge à nossa ingerência. O que se está desenhando é a inclusão na folha de abril. O pagamento só deve entrar na conta em maio. Acredito que esse impasse não se estenderá por muito tempo, senão o governo para”, analisa o presidente do Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado (Fonacate), Rudinei Marques.

## ATRASO

No mundo ideal, a aprovação do orçamento do ano que vai se iniciar deveria ser feita pelo Congresso até dezembro do ano anterior. Mas, desde 1988,

o atraso foi registrado em 11 oportunidades, de acordo com a Agência Senado. O maior deles foi em 1994, quando o orçamento só foi aprovado em outubro, após 14 meses de tramitação. Desta vez, um tema foi crucial para esgarçar as relações entre o Executivo e o Legislativo em torno da LOA 2025: as emendas parlamentares.

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), teve papel de destaque no tema. Sob a alegação de falta de transparência e rastreabilidade, Dino suspendeu no ano passado o repasse de dezenas de emendas, sobretudo de parlamentares ligados ao Centrão, grupo que domina a Câmara e o Senado.

O “troco” veio em forma de atraso na votação da LOA. É o que acredita o professor David Lobão, umas das mais destacadas lideranças do Fonasefe, o Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais. “Flávio Dino não vai arrear pé do cumprimento da lei. E o Centrão quer a liberação total das emendas, por isso joga com o atraso na aprovação da LOA. Acho que a lei será votada ainda em março, apesar de toda a chantagem que o Centrão vem fazendo para liberar as suas emendas sem qualquer transparência. Há uma narrativa de que o responsável por isso é o governo, por sua inabilidade em negociar com o Congresso, mas na verdade o que há é uma chantagem”, avalia Lobão, coordenador-geral do Sindicato dos Trabalhadores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica da Paraíba (SINTEFPB).

Por unanimidade, o STF validou, no dia 3 de março, o plano de trabalho do Legislativo para dar mais transparência e rastreabilidade ao pagamento das emendas parlamentares.

Para o presidente do Andes/SN, professor Gustavo Seferian, tanto o Executivo quanto o Legislativo têm responsabilidade em relação ao atraso. “O indicativo de votação da lei para 19 de março evidencia, por um lado, a irresponsabilidade do governo federal com o atraso na condução do trato da matéria, e, por outro, a morosidade do processo legislativo. Não é uma situação excepcional a não aprovação da LOA no seu momento oportuno, já verificamos isso em outros momentos, como em 2021. Para os servidores públicos, que tiveram uma importante conquista em 2024, o atraso vai retardar a recomposição parcial da nossa remuneração”, analisa Gustavo. O professor Rodrigo Fonseca, diretor da AdUFRJ, também



**Teríamos uma pequena chance de receber na folha de março se o orçamento fosse aprovado nesta semana. Ficando para a próxima, isso é praticamente impossível”**

Rudinei Marques  
Presidente do Fonacate

lamenta o atraso. “Não ficamos nada satisfeitos com o atraso no pagamento e com a demora do Congresso na definição do orçamento do ano, um atraso diretamente ligado à liberação das emendas parlamentares. Ao

editar a MP no fim do ano passado, o Executivo pelo menos garantiu que o pagamento retroativo a janeiro seja efetuado”, diz Rodrigo.

Parlamentar com vasta experiência no Congresso, a deputada federal Benedita da Silva (PT-RJ) acredita que os impasses estão sendo superados e confia numa aprovação rápida da lei. “A bancada do PT quer a aprovação da LOA já, mas não depende de nós, que somos a base do governo. Estamos debatendo com cada partido da oposição a necessidade dessa aprovação. Esse atraso está prejudicando não só as categorias de trabalhadores e trabalhadoras, mas também os projetos que o governo quer implementar. Nesta semana, nós conseguimos fechar o acordo para que a matéria entre em votação na semana que vem”, diz a deputada.

## REFLEXOS NA UFRJ

O atraso na votação da LOA 2025 fragiliza ainda mais a delicada situação orçamentária da

UFRJ. Na segunda-feira (10), o cenário orçamentário foi o principal tema de dois encontros do projeto Reitoria Itinerante no CCS, na Ilha do Fundão, e no CFCH, no campus Praia Vermelha. “Ao longo dos últimos 12 anos, caiu pela metade o orçamento da UFRJ. Enquanto isso, nós ampliamos em 50% as nossas vagas com o Reuni. Nós precisamos de muito mais do que aqueles R\$ 784 milhões do orçamento de 2012 – e estamos, em 2025, com R\$ 423 milhões, um ligeiro aumento em relação a 2024”, disse o reitor Roberto Medronho, na reunião do CCS.

Assim como toda a administração federal, a UFRJ dispõe neste momento de apenas 1/12 (um doze avos) para gastar por mês do montante previsto para o ano inteiro. Essa é uma regra da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), sancionada em 31 de dezembro pelo presidente Lula. No caso da universidade, isso representa R\$ 28,1 milhões mensais até que a LOA seja aprovada.

# ADUFRJ DÁ AS BOAS-VINDAS AOS NOVOS DOCENTES



**RENAN FERNANDES**  
comunica@adufrj.org.br

Elas chegaram com alegria, compromisso público e esperança de contribuir para a formação de seus futuros alunos: 37 novos professores das mais variadas áreas, todos aprovados em concursos, vão reforçar o quadro docente da universidade. Eles já começam a dar as aulas a partir do dia 17, no início do primeiro semestre de 2025. Os servidores assinaram o termo de posse na segunda-feira (10), e passaram a semana em um curso de formação.

A AdUFRJ esteve presente nas atividades de integração na Escola do Trabalho, no IFCS e no CT para estreitar os laços com os novos professores. Eles foram presenteados com um kit de boas-vindas — com um planner especialmente elaborado em homenagem ao Dia Internacional das Mulheres —, e puderam tirar dúvidas sobre o sindicato.

Rejane Hoeveler, nova docente da Escola de Serviço Social, aproveitou a ocasião para preencher a ficha de filiação à AdUFRJ. “Confo no trabalho do sindicato para defender nossos interesses como professores, mas, além disso, defender a concepção pedagógica de uma universidade que sirva aos interesses da sociedade”, observou.

A professora Mayra Goulart, presidenta da AdUFRJ, saudou os novos docentes e comentou sobre a importância da organização sindical. “Nesse contexto em que as universidades estão sofrendo um processo de desmoralização, nunca foi tão importante a estrutura do sindicato”, disse. A docente completou com um convite de filiação para os novos servidores. “Temos um sindicato forte e preocupado em conciliar a luta com o acolhimento. Os novos professores estão no centro da preocupação da nossa diretoria. Entendemos que eles ingressam com salários mais baixos e têm menos acesso ao financiamento de pesquisas”, acenou Mayra.

O curso promovido pela pró-reitoria de Pessoal (PR-4) durou três dias e tratou da história da UFRJ, ética, integridade pública e carreira docente. “A ideia é apresentar a universidade”, explicou Joana de Angelis, diretora da Divisão de Capacitação e Formação Continuada da PR-4. “Qual a responsabilidade do servidor com a função pública? Qual o compromisso dele nesse momento de resgate da democracia e do Estado de Direito?”, completou.

O Jornal da AdUFRJ ouviu os novos professores sobre suas trajetórias e expectativas sobre o início de jornada como docentes na maior universidade federal do Brasil. A seguir, alguns depoimentos.



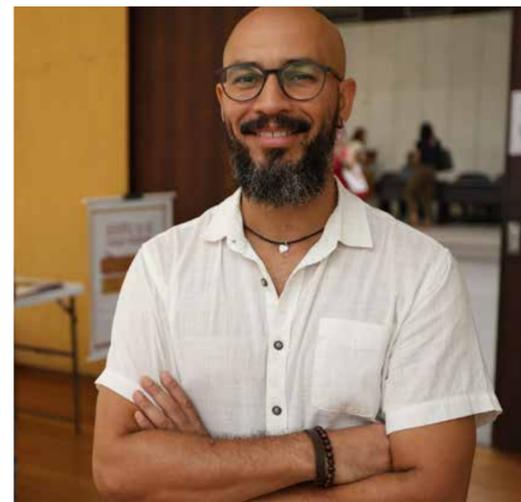
**CLAUDIO BRANDÃO**  
Escola de Belas Artes

É uma grande realização. Sou do Rio Grande do Sul, vivi muito tempo em Brasília e fiz meus mestrado e doutorado na UFRJ. Fui professor substituto aqui durante dois semestres e me apaixonei pela carreira. Por isso, agora assumo como efetivo com a maior felicidade. Vou trabalhar no curso de graduação em Design de Interiores e a expectativa é grande em contribuir com a formação de jovens profissionais da área. Já fiz minha filiação à AdUFRJ porque o sindicato ajuda a fortalecer nossa categoria na luta por direitos e garantias. Penso que é uma alternativa de proteção ao trabalhador e de acesso a informações importantes relativas ao trabalho.



**ALEXANDRE LEITÃO**  
Instituto de História

Espero, sobretudo, contribuir com a sociedade brasileira. É um grande privilégio estar nessa posição porque temos a chance de ajudar na consolidação da democracia, do sistema educacional brasileiro e tantas outras bandeiras que foram conquistadas com muita luta e estão consagradas na Constituição Federal de 1988. A sensação é de estar no início de uma jornada. Como professor, terei que almejar o melhor para os alunos, fazer o melhor trabalho possível para atender à sociedade brasileira porque sou um servidor público. Tive a oportunidade de fazer duas graduações, mestrado e doutorado na UFRJ. Agora, tenho a oportunidade de devolver para a sociedade o que foi investido na minha formação.



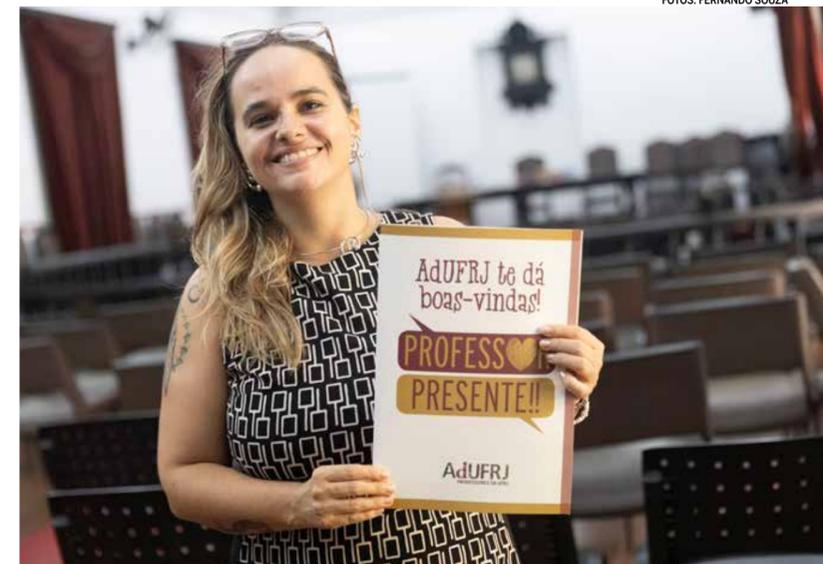
**JOÃO CARLOS TAVARES**  
Faculdade de Letras

Ser professor universitário foi um projeto que tracei ainda na graduação. Quando entrei na iniciação científica e fui conhecendo o universo acadêmico, percebi que era isso que queria. Sou cria da casa, minha relação com a UFRJ é antiga. Fui aluno de graduação, mestrado, doutorado e professor substituto por duas vezes. Reflito muito sobre a questão do ensino e espero conseguir equilibrar melhor um conteúdo acadêmico denso que os alunos precisam sem desconexão com a realidade escolar. Quero fazer essa ponte. É uma autoavaliação que faço do meu trabalho como substituto. Agora, espero conseguir estabelecer projetos de extensão que vão me ajudar a atingir esse objetivo.



**LEANDRO PEREIRA**  
Instituto de Economia

Começo agora minha relação com a UFRJ. Fiz toda minha formação na Unicamp, da graduação ao doutorado, e fui professor da Federal Rural do Rio de Janeiro por três anos. Agora, chego aqui para realizar um objetivo, é um sonho profissional estar numa universidade com a dimensão da UFRJ. Estou com muita vontade de trabalhar e me entregar às atividades de docência, pesquisa e extensão. Já me filiei ao sindicato porque isso é fundamental para dar uma dimensão coletiva às demandas da classe que sofre com direitos restringidos pelas políticas dos últimos governos.



**REJANE HOEVELER**  
Escola de Serviço Social

Estou voltando para a casa em que me formei. Sou graduada em História aqui na UFRJ, mas sempre tive relação com o Serviço Social. Estou chegando de Maceió, estava fazendo um pós-doutorado na UFAL, e é um orgulho muito grande regressar. Agora, como professora, quero retribuir o trabalho sério e profissional que essa universidade me proporcionou. Entendo que a universidade pública precisa ser defendida e sempre fiz parte dos movimentos sociais de defesa da educação gratuita, socialmente referenciada, laica. E a UFRJ, como a maior do Brasil, historicamente é uma referência nesse aspecto, desde os tempos sombrios da ditadura militar. A luta continua até hoje e espero somar nessa batalha coletiva contra o processo de precarização do ensino.



**JULIANA PEREIRA**  
Instituto de História

É uma experiência muito desafiadora. Sou de Petrópolis e, para nós do interior, a UFRJ sempre foi uma referência. Mas fiz minha graduação na PUC, sou de uma das primeiras gerações das cotas, ex-aluna do ProUni. Ainda estou muito surpresa com tudo isso. Ao longo dessa semana de integração e desse curso da PR-4, a ficha está caindo. Estou com muitas expectativas, acho que vai ser um lugar muito bom de trabalhar. Quero conhecer os alunos, pessoas como eu, alunos pretos periféricos. Acho que essa interação será muito boa e espero somar muito para a universidade.

# Projetos da UFRJ têm verba de R\$ 3,5 milhões da Capes

> Lançado em novembro, após interrupção de mais de dez anos, Programa Pró-Equipamentos da agência destinou R\$ 144 milhões para melhoria da infraestrutura de pesquisa nas universidades

ALEXANDRE MEDEIROS  
comunica@adufrrj.org.br

Nove projetos da UFRJ vão dividir os R\$ 3,5 milhões destinados à universidade pelo edital Pró-Equipamentos da Capes, lançado em novembro. O resultado da seleção interna, coordenada pela PR-2, foi divulgado na sexta-feira passada (7). De acordo com o pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, professor João Torres, a seleção evidenciou uma forte demanda dos programas de pós-graduação da UFRJ pelos recursos: “Recebemos 85 projetos, com uma demanda superior a R\$ 30 milhões. Temos uma pós-graduação muito vibrante e ansiosa para fazer Ciência! Muitos projetos de excelência foram submetidos, e apenas uma pequena parte foi contemplada. Foi difícil escolher”.

Criado em 2007, o programa teve nove edições até 2013, quando foi interrompido. Retornado em 2024, ele destinou um total de R\$ 141 milhões a instituições federais e estaduais de ensino de todo o país, com o objetivo de fortalecer a infraes-



**Recebemos 85 projetos, com uma demanda superior a R\$ 30 milhões. Temos uma pós-graduação muito vibrante e ansiosa para fazer Ciência! Muitos projetos de excelência foram submetidos”**

JOÃO TORRES  
Pro-reitor de Pós e Pesquisa



trutura de pesquisa científica e tecnológica e a formação de mestres e doutores. A USP recebeu o maior volume de recursos (R\$ 5 milhões), seguida pela UFPA (R\$ 4,1 milhões), UnB (R\$ 3,6 milhões), UFRJ, Unesp e UFRGS (as três com R\$ 3,5 milhões).

O superintendente geral de Pós-Graduação e Pesquisa, professor Felipe Rosa, explica que

os nove projetos da UFRJ foram contemplados com a verba integral solicitada — os valores variam de projeto a projeto, no teto máximo de R\$ 500 mil. “A seleção comprovou que a UFRJ é uma potência científica. Foram 85 projetos que, em sua grande maioria, mereciam ser selecionados”, avalia Felipe.

O Centro de Ciências da Saúde (CCS) foi o que mais submeteu

projetos (30), seguido pelo Centro de Tecnologia (CT) e pelo Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), ambos com 14. Para fazer a seleção, a PR-2 considerou aspectos como o Currículo Lattes dos membros da equipe, o número de programas de Pós-graduação envolvidos no projeto, e os planos de uso compartilhado dos equipamentos.

## PROJETOS SELECIONADOS

- Ações urbanísticas sustentáveis para metrópoles mais adaptadas e igualitárias (Centro de Letras e Artes)

- Ampliando a capacidade da UFRJ transformar dados em descobertas científicas (Centro de Ciências da Saúde)

- Biodiversidade de insetos em florestas tropicais: Riqueza de espécies e estratificação vertical (Fórum de Ciência e Cultura)

- Capacitação do Laboratório de Estruturas e Materiais do PEC/COPPE para Ensaios de Propagação de Chamas (Centro de Tecnologia)

- Fortalecimento da Pesquisa em Química e Ciências Afins: Aquisição do Sistema NextGen100 e Criação de Rede Colaborativa na UFRJ (Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza)

- Modernização do parque de equipamentos para análise de proteínas do Instituto de Ciências Biomédicas: Impacto para pesquisa básica e clínica em doenças crônico-degenerativas (Centro de Ciências da Saúde)

- Plataforma Avançada de Diagnóstico e Vigilância Molecular das Doenças Febris Agudas (Centro de Ciências da Saúde)

- Projeto dos Programas de Pós-Graduação do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais PPGs-IFCS (Centro de Filosofia e Ciências Humanas)

- Proposta de instrumentação para fomentar a interdisciplinaridade: metodologia highthroughput de preparo de amostras por extração em fase sólida (SPE) para análises de metabólica baseada na espectrometria de massas (Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza)

## CONSUNI PERMITE QUE EMÉRITOS COORDENEM GRUPOS DE PESQUISA

O Conselho Universitário da quinta-feira, 13, aprovou uma importante mudança na Resolução 278/2024. O documento estabelece regras para a participação de professores eméritos em atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade. Agora, os professores emé-

ritos poderão coordenar grupos de pesquisa. O veto à gestão dos laboratórios permaneceu.

O texto original, aprovado em maio do ano passado, impedia que os eméritos atuassem na coordenação de laboratórios e na liderança de grupos de pesquisa. Ainda em 2024, o representante dos professores emé-

ritos no colegiado, professor Ricardo Medronho, apresentou a proposta de ampliação da atuação dos professores eméritos.

Em resposta ao recurso, a Comissão de Legislação e Normas emitiu parecer negando o pedido. “Os professores eméritos são docentes aposentados. A

lei não permite a chefia de laboratórios por pessoas que não sejam formalmente vinculadas à instituição”, explicou o professor Célio Albano da Costa Neto, relator da matéria.

O professor Ricardo Medronho apresentou pedido de vistas no qual retirou a solicitação para que os eméritos coordenassem

laboratórios. “De fato, há uma questão legal a ser observada em relação à chefia dos laboratórios, mas acho que temos muita contribuição a dar aos jovens professores em grupos de pesquisa”, defendeu. “A lei não impede essa atuação”. O novo texto foi aprovado por ampla maioria.

# Chapa 4, de oposição, é vetada da eleição do Andes

> Comissão Eleitoral Central apontou falhas no preenchimento de formulários necessários à inscrição da nominata completa. Outras três chapas estão na disputa. Eleições ocorrem em maio

SILVANA SÁ  
silvana@adufrrj.org.br

O processo eleitoral do Andes mal começou e já acumula polêmicas. Das quatro chapas que se inscreveram para disputar as eleições de maio, só três foram homologadas pela Comissão Eleitoral Central (CEC). A Chapa 4 (Oposição para Renovar o Andes), formada majoritariamente por professores independentes, não vinculados a partidos políticos, está fora do processo. A inscrição final da chapa não foi aprovada pela CEC. O resultado foi divulgado no último dia 10.

Segundo a ata da CEC, apenas a professora Rosângela Reis, única representante da Chapa 4, votou pela aprovação do grupo. Outros oito integrantes da comissão foram contrários. Dentre as razões para o veto, a comissão eleitoral elencou questões burocráticas relacionadas a erros de preenchimento de algumas fichas de inscrição de candidatos; inscrições realizadas com atraso de 12 e de 15 minutos; documentação incompleta; falta de designação para um dos cargos; e inscrição duplicada para outro cargo.

Impedida de participar do pleito, a Chapa 4 emitiu um documento em que critica os vícios na conduta da comissão eleitoral e da direção do Andes. A CEC tem maioria ligada à diretoria nacional.

O grupo também contesta o prazo de encerramento da inscrição, que não levava em consideração as diferenças de fusos horários do Brasil — a nominata completa contava com 83 nomes de todas as regiões e estados do país.

Um dos docentes prejudicados é da UFRJ. Daniel Negreiros Conceição é professor do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (Ippur). Ele era candidato da Chapa 4 a 2º Tesoureiro do escritório Regional Rio. “Nossa motivação sempre foi ampliar a participação no sindicato. Eu mesmo tinha dificuldades de acompanhar assembleias porque a gente não conseguia construir uma conversa propositiva. No sindicato nacional este sintoma é mais aprofundado”, avalia.

O professor diz que os componentes da chapa não são familiarizados à burocracia sindical, motivo das dificuldades no preenchimento dos documentos, mas atesta que não houve má-fé. “Eram questões que poderiam



FOTOS: ELINE LUZ / ANDES  
CHAPA 4

ser resolvidas facilmente, que não comprometiam a lisura do pleito”, afirma. “Infelizmente, houve falta de generosidade no processo de inscrição. Consideramos o último fuso horário do Acre para garantir que todos pudessem ter tempo hábil para reunir a documentação necessária”, defende-se.

O docente também acusa a CEC de não ter garantido isonomia entre as candidaturas. “Algumas chapas receberam informações sobre erros de documentação e puderam consertar. Nós não tivemos essa possibilidade. Não foi só falta de isonomia. Foi falta de solidariedade mesmo”, lamenta. “Parece que eles focaram imediatamente naquilo que nos desfavorecia, ao invés de ter uma postura colaborativa”, critica.

Assim que se inscreveu no 43º Congresso do Andes — realizado no final de janeiro, em Vitória — a chapa obteve apoio de 800 professores de vários estados brasileiros. “Essas pessoas que assinaram nosso manifesto não se sentirão representadas no processo eleitoral”, afirma. “Fica um gosto amargo na boca. Parece que é uma resposta à nossa chapa, de que não pertencemos a este espaço e que devemos continuar de fora dele”.

O sentimento do professor Daniel é compartilhado pela professora Eleonora Ziller, ex-presidente da AdUFRJ. Ela foi candidata do triunvirato pela oposição Renova Andes, em 2023. “Já naquele processo ficou muito evidente a lógica adotada. A diretoria compõe a máquina e tem a maioria na CEC”, afirma.



CHAPA 1



CHAPA 2



CHAPA 3

“Esperávamos que três chapas de oposição gerassem um cenário diferente”, diz. “Infelizmente, os membros da comissão não tiveram uma posição solidária”.

Ela critica a falta de um secretário da comissão eleitoral que pudesse auxiliar as chapas na fase final da inscrição. “Ninguém na chapa é profissional de movimento sindical”, diz. “O procedimento é feito para dificultar a participação. Quem não tem muita experiência acaba excluído. Só fica na disputa quem conhece a máquina há muito tempo”.

O processo eleitoral, na avaliação de Eleonora, fica prejudicado. “A Chapa 4 era a única que afirmava a unidade para o fortalecimento do Andes. As três chapas aceitas têm discursos de exclusão. O sentimento é de abandono”.

### OUTRO LADO

Presidente da CEC, o professor Gustavo Seferian, que também preside o Andes, rebate as acusações. “Houve estrita isonomia entre as chapas. A Chapa 4 foi a que mais nos demandou o esforço de solucionar impasses e buscar junto às seções sindicais as confirmações de filiação”, diz. “Infelizmente, não foi suficiente, pois houve quase duas dezenas de situações que infringiam o Regimento Eleitoral”, afirma. “Não há arbítrio e nem situação excepcional. Ritos, normas e preceitos devem se aplicar a todos. São regras acordadas e concordadas. Não houve um desrespeito pontual. Tratar isso como excepcional, aí sim, é ferir a democracia sindical”.

# Corrida de obstáculos para a volta às aulas na UFRJ

> Na próxima segunda, 17, cerca de 70 mil estudantes de graduação e pós retornarão às salas de aula. UFRJ arruma a casa para receber a comunidade acadêmica. Orçamento limitado é desafio

SILVANA SÁ  
silvana@adufrrj.org.br

A partir de segunda-feira (17), corredores e campi da maior universidade federal do país voltarão a se encher de rostos, vozes e sonhos. O início do ano letivo de 2025 se traduz no retorno de cerca de 70 mil alunos de graduação e de pós-graduação e nos esforços para superar o obstáculo orçamentário e acolher a comunidade acadêmica.

Neste ano, a UFRJ terá à sua disposição um orçamento de R\$ 423 milhões. O valor ainda não foi totalmente liberado pela falta de aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA). O atraso gerou um gargalo: a universidade sobrevive com apenas 1/12 do orçamento total, que equivalem a R\$ 28,1 milhões por mês.

O desafio é grande, mas não impede importantes realizações. Uma delas, a revitalização dos campi. “É nosso cartão de visitas, a primeira impressão de quem chega e o acolhimento a quem retorna”, resume o prefeito universitário Marcos Maldonado.

Outra iniciativa é café da manhã nos bandejeiros. A refeição contará com uma bebida, pão e fruta ao custo de R\$ 2 para os alunos. “Nosso orçamento não cabe na UFRJ, mas eu assumi o compromisso político de realizar essa promessa de campanha”, afirmou o reitor Roberto Medronho. “Não é justo termos estudantes que assistem aulas com fome ao longo da manhã”.

Outras áreas da universidade, no entanto, sofrem. No Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), dois vazamentos aguardam recursos do orçamento participativo. Também falta dinheiro para retirar uma colmeia que se instalou no corredor do Bloco F. “A questão das abelhas precisa ser solucionada até o início das aulas. Não posso expor nossos estudantes a esse risco”, afirma o decano do CCMN, professor Cabral Lima.

Em Macaé, outro problema. O Bloco B do Centro Multidisciplinar está sem climatização desde dezembro. Um defeito em um transformador impede o uso de aparelhos de ar condicionado nas salas e laboratórios. “No calor que está, é impossível manter a proposta de trabalho docente e de ensino-aprendizagem dos alunos”, reclama a professora Gizele Martins.



DIVULGAÇÃO/ PREFEITURA UNIVERSITÁRIA



**ARRUMANDO A CASA** Apesar do orçamento insuficiente, Prefeitura Universitária e reitoria realizam série de ações de limpeza e revitalização dos campi para receber os alunos. Aulas recomecem dia 17. Pórticos de entrada do Fundão também serão trocados nas próximas semanas



FOTOS: FERNANDO SOUZA



A solução provisória está próxima. É o que garante o decano do CM, o professor Irnak Barbosa. Segundo ele, haverá climatização até 31 de março. “Acabamos de conseguir uma empresa que alugará um transformador pelos próximos três meses, até a compra do equipamento definitivo”, informa. O custo do aluguel é de R\$ 5 mil mensais. Já um novo transformador custará cerca de R\$ 60 mil.

Às vésperas da volta às aulas, um susto na Praia Vermelha. A tempestade que atingiu a Zona Sul no dia 12 causou o alagamento de uma ala do Palácio Universitário e derrubou uma árvore na Casa da Ciência. O Iphan chegou a inspecionar o Palácio no dia 13. “Não houve nenhuma interdição, os locais já estão secos e não houve prejuízos”, atesta o diretor do Instituto de Economia, professor

Carlos Frederico Leão Rocha. Uma obra na direção do IE, no entanto, foi embargada. “Seria finalizada na sexta. Não comunicamos ao Iphan porque era apenas uma troca de divisórias. Mas a fiscalização compreendeu que é uma intervenção”, explica o diretor. “Agora, vamos esperar o ok do Iphan”.

Os desafios são muitos, mas não apagam a alegria de ver a universidade cheia. “Desejamos

que os estudantes vivenciem a nossa universidade na sua plenitude, que ampliem horizontes, adquiram conhecimentos e vivam experiências que marcarão suas vidas”, deseja a pró-reitora de graduação, Maria Fernanda Quintela. “Nossa equipe está feliz por recebê-los. Será uma etapa de muito sucesso e aprendizados, onde compartilharemos muitos ideais”, completa a vice-reitora Cássia Turci.

# COMEÇO DO ANO LETIVO É CELEBRADO COM FESTA

A AdUFRJ preparou um coquetel para recepcionar novos e veteranos professores. A festa acontece às 18h desta sexta-feira (14), na Casa da Ciência, com o lançamento do curso gratuito de alemão para sindicalizados e o relançamento da exposição “Servidores da Sociedade”, sucesso no CCS e no Nupem. A noite também celebrará as mulheres e a cultura, com a distribuição de um planner que homenageia 12 personagens da UFRJ e com o sorteio de ingressos para

a peça “Simplesmente Eu, Clarice Lispector”.

“A despeito de todos os nossos desafios, de um orçamento insuficiente, das questões de infraestrutura, nós temos que celebrar as boas notícias”, afirmou o professor Antonio Solé, diretor da AdUFRJ, ao anunciar no Conselho Universitário as ações do sindicato para recepcionar os colegas docentes. “É uma grande alegria ver a universidade cheia”, declarou o professor. Confira os detalhes:

**AdUFRJ**

PROGRAMAÇÃO ESPECIAL

- ✓ Exposição fotográfica
- ✓ Planner
- ✓ Sorteio de ingressos para o teatro
- ✓ Lançamento do curso de alemão
- ✓ Coquetel

**CASA DA CIÊNCIA**  
Rua Lauro Müller, 3 - Botafogo

14/03 às 18h

**BEM-VIND@S PROFESSORES**

**AdUFRJ**

A AdUFRJ relança sua exposição itinerante “Servidores da Sociedade”. A abertura será durante o coquetel de boas-vindas.

**CASA DA CIÊNCIA**  
Rua Lauro Müller, 3 - Botafogo

14/03 às 18h

**EXPOSIÇÃO**

**AdUFRJ**

PROGRAMAÇÃO ESPECIAL

- ✓ Exposição fotográfica
- ✓ Planner
- ✓ Sorteio de ingressos para o teatro
- ✓ Lançamento do curso de alemão
- ✓ Coquetel

**CASA DA CIÊNCIA**  
Rua Lauro Müller, 3 - Botafogo

14/03 às 18h

**PLANNER**

**AdUFRJ**

A diretoria de AdUFRJ sorteará ingressos para a peça “Simplesmente Eu, Clarice Lispector”. O espetáculo é estrelado por Beth Goulart. Em cartaz no teatro PRIO (Jockey Club).

**CASA DA CIÊNCIA**  
Rua Lauro Müller, 3 - Botafogo

14/03 às 18h

**TEATRO**

**AdUFRJ**

A AdUFRJ abrirá uma nova turma de Alemão para docentes. Os professores que estiverem na confraternização terão prioridade na inscrição.

**CASA DA CIÊNCIA**  
Rua Lauro Müller, 3 - Botafogo

14/03 às 18h

**SPRICHST DU DEUTSCH?**

**ALEMÃO**

**AdUFRJ**

A celebração de volta às aulas e as atividades de boas-vindas aos professores serão regadas de muito afeto, boa comida e boa bebida. Participe!

**CASA DA CIÊNCIA**  
Rua Lauro Müller, 3 - Botafogo

14/03 às 18h

**COQUETEL**